

O NEGRO NA TELINHA. A REPRESENTAÇÃO DOS AFRO-DESCENDENTES NAS TELENOVELAS BRASILEIRAS

ECHEVARRIA, Felipe Rodrigues¹; MASTELLA DA SILVA, Veronice²

Palavras-Chave: Negros. Imagem. Telenovela. Cultura.

Introdução

A telenovela, considerada como produto da indústria cultural do Brasil mais divulgado no exterior é também, sob o prisma de estudiosos de comunicação e de outras áreas do saber, uma forma de representação que revela características socioculturais do país. Oriunda do folhetim do século XIX e da radionovela, a telenovela brasileira se aperfeiçoou ao longo dos anos em termos técnicos e artísticos. Ao desenvolver uma linguagem própria, as telenovelas conseguem atrair a atenção de diferentes públicos, mesclando elementos da realidade brasileira com o conteúdo melodramático que garante o fascínio e adesão dos telespectadores às tramas. No entanto, no que diz respeito à população negra, são frequentes os questionamentos a respeito do modo como essa parcela expressiva da população e da cultura brasileira tem sido retratada nos folhetins televisivos.

Metodologia e/ou Material e Métodos

O presente artigo é resultante de uma pesquisa bibliográfica. Melo (1988), Araújo (2000), Campedelli (2001), Lee-Meddi (2011) e Santana (2011) embasam a reflexão e a análise centrada em aspectos históricos, evolução e modo como a população negra tem sido retratada nas telenovelas no Brasil.

Resultados e Discussões

Desde que a telenovela consolidou-se no Brasil como um importante produto cultural, houve atores negros que se destacaram. A telenovela *O Direito de Nascer*, baseada em uma radionovela cubana, foi ao ar entre 1964 e 1965, tornando-se um marco na história da tevê

¹ Acadêmico do Curso de Comunicação Social – habilitação Publicidade e Propaganda da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) E-mail: felipe230285@hotmail.com

² Mestre em Teoria e Ensino da Comunicação Social (UMESP). Docente do Curso de Comunicação Social da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). E-mail: ymastella@brturbo.com.br

brasileira. A personagem “Mamãe Dolores”, interpretada pela atriz negra Isaura Bruno, era extremamente bem quista pelos telespectadores. Apesar da empatia despertada no público por uma atriz negra, nos anos seguintes pouco se viu de personagens importantes interpretados por atores e atrizes negras na teledramaturgia brasileira. Na década de 60, entre os atores que se consagraram como ídolos nacionais, nenhum era negro, nem mesmo Isaura Bruno. Ruth de Souza é uma atriz negra pioneira no teatro, no cinema e na televisão brasileira. Recebeu diversos prêmios por seus trabalhos no Brasil, porém, em sua primeira participação em uma telenovela, em 1965, na TV Excelsior, o papel que lhe foi destinado era o de uma empregada doméstica bisbilhoteira.

A década de 70 marca uma nova fase para as telenovelas brasileiras. Desde o seu surgimento na década de 50, as telenovelas feitas no Brasil copiavam os padrões dos melodramas cubanos, mas em 1969, a novela *Beto Rockfeller* inovou por romper com o estilo das radionovelas, substituindo o teor dos diálogos por um tom mais coloquial e mais semelhante ao modo de falar dos brasileiros, além de mostrar elementos da realidade do país. Essa inovação mostrava também personagens em busca de ascensão social que deparavam com conflitos da vida urbana em grandes cidades. Todavia, nenhuma história levada ao ar na década de 70 mostrou a luta da população negra brasileira pela ascensão social, nem atores e atrizes negras como protagonistas. No entanto, já era possível encontrar personagens negros, de classe média alta, bem sucedidos em suas profissões. Na novela *Pecado capital*, de 1975, o ator Milton Gonçalves interpretou um psiquiatra que atendia uma paciente branca e posteriormente se envolveu em uma relação inter-racial com sua paciente, mas o romance foi vetado na novela devido a pressões do público e da censura política. Apesar de interpretar um profissional bem sucedido, o papel interpretado pelo ator negro não foi bem explorado, pois não tinha vínculos com outras pessoas de sua raça e não foi mostrado aos telespectadores os obstáculos que enfrentou até chegar ao posto de psiquiatra. Personagens interpretados por atores negros na década de 70, assim como na década anterior, geralmente eram os de criados fiéis, os jagunços obedientes e as “mães negras”, estereótipos também consagrados pelo cinema norte-americano. Alguns atores e atrizes chegaram a reclamar desta questão para os autores, mas eram aconselhados a se conformar, pois caso não aceitassem esses papéis nem sequer estariam na televisão. Além disso, nas relações entre negros e brancos nas telenovelas, os negros eram fieis e submissos às pessoas brancas. Diante de uma situação de discriminação racial, reagiam com educação, poucas vezes com indignação, mas nunca com revolta.

Na década de 80 tornou-se comum telenovelas de época que retratavam a escravidão como algo errado e condenável. Novelas produzidas pela Rede Globo como *Escrava Isaura* e *Sinhá-moça* tinham como tema a busca dos escravos pela libertação e foram vendidas para dezenas de países.

Alguns críticos acham que a temática não era uma forma da emissora homenagear a população negra, e sim uma questão comercial, já que a novela *Escrava Isaura* foi sucesso no Brasil e no exterior. Nessas telenovelas, geralmente adaptadas de romances clássicos da literatura brasileira, as cenas em que negros eram torturados por brancos mostravam a submissão dos negros, que em nenhum momento se defendiam dos maus tratos.

A década de 90 apresentou algumas mudanças em relação à forma como os negros são retratados em telenovelas. A novela *Felicidade*, exibida em 1991, mostrou personagens não estereotipados, e apresentou cenas em que negros se defendiam com determinação diante de ofensas proferidas por personagens brancos, o que não acontecia em novelas anteriores. Em 1994, a novela *Pátria minha*, de Gilberto Braga, causou polêmica no capítulo em que um personagem branco acusa seu jardineiro negro de roubo, fazendo declarações racistas e insinuando que negros tem o cérebro diferente do dos brancos e por isso aprenderiam menos. A declaração gerou revolta entre os integrantes do Geledés/SOS Racismo, entidade de São Paulo que luta pelos direitos dos negros, que recorreram à justiça contra os responsáveis pela novela. O motivo da indignação foi a passividade do negro que não reagiu à humilhação. Como forma de retratação, a emissora transmitiu capítulos em que o jardineiro negro recebeu conselhos de outra personagem também de raça negra, que o aconselhou a ter orgulho de sua raça e não ceder diante do racismo. No mesmo ano, a atriz negra Ruth Souza afirmou que a novela *A viagem* retratou o céu como um paraíso sem pessoas negras, o que fez com que a Rede Globo recebesse cartas de protesto. *A próxima vítima*, exibida em 1995, mostrou uma família de classe média negra de grande visibilidade dentro da trama, os Noronha. Inclusive há determinadas situações onde o preconceito é apresentado de forma invertida, pois a família negra não aprova o namorado branco da filha por ele ser rude e não saber se portar em situações formais. O preconceito racial também foi retratado em outras novelas dos anos 90 como *Anjo mau* e *Por amor*, ambas de 1997. Ainda nessa década, aconteceram mudanças favoráveis aos atores negros. A atriz Taís Araújo foi a primeira protagonista negra de uma telenovela brasileira, em *Xica da Silva*. A beleza da mulher negra passou a ser reconhecida e valorizada na ficção, a exemplo de Camila Pitanga e Taís Araújo.

Tais mudanças favoráveis tiveram continuidade na década de 2000. Em 2006, Lázaro Ramos conquistou o público ao viver o Foguinho de “*Cobras & Lagartos*”. Em 2004, a Globo lançou sua primeira telenovela, *Da cor do pecado*, protagonizada por uma atriz negra (Taís Araújo), no horário das 19 horas e, em 2009, *Viver a vida*, a primeira do horário das 21 horas protagonizada por uma atriz negra. A protagonista, Helena, também interpretada por Taís Araújo, era uma modelo bem sucedida, que casa com um homem branco. Críticos e telespectadores consideraram que a

personagem não teve brilho e que apenas reforçou estereótipos, além de não mostrar a realidade de uma mulher negra no Brasil.

Conclusão

Desde a década de 60 até a década de 80, eram designados aos negros apenas papéis de escravos e empregados. Já, na década de 90, atrizes e atores negros passaram a interpretar papéis de maior importância, uma evolução nesse sentido. Entretanto, após 40 anos de telenovela no Brasil, a representação dos negros nas telenovelas se mantém polêmica. Críticos, telespectadores e autores ainda não chegaram a um consenso sobre a forma mais adequada de retratar a população negra.

Bibliografia Consultada

ARAÚJO, Joel Zito. **A negação do Brasil. O negro na telenovela brasileira.** 2.ed. São Paulo: Senac, 2000.

CAMPEDELLI, Samira. **A telenovela.** Editora Ática, São Paulo, 2001.

LEE-MEDDI, Jeocaz. **Os negros nas telenovelas.** Disponível em:
<<http://virtualia.blogs.sapo.pt/29596.html>>. Acesso em: 27 de junho de 2011.

SANTANA, Juliana Mendes. **A Representação da Mulher Negra na Teledramaturgia Brasileira: Um Olhar Sobre A Helena Negra de Manoel Carlos.** Disponível em:
<<http://monografias.brasilecola.com/arte-cultura/a-representacao-mulher-negra-na-teledramaturgia-brasileira.html>>. Acesso em: 27 de junho de 2011.

MELO, José Marques de. **As telenovelas da Globo: produção e exportação.** Editora Summus, São Paulo, 1988.